



A Sintonia e o Cuidado da Alma:

Insights Pitagóricos sobre Unidade, Polaridade e Síntese

de David Boadella

O termo *psicoterapia* foi usado pela primeira vez num contexto moderno por Hippolyte Bernheim no final do último século. No entanto, as raízes da psicoterapia assentam muito antes e levam-nos para as raízes da civilização Europeia, quando a psicoterapia significava, literalmente, o *cuidado da alma*.

Nas primeiras formas da Filosofia Europeia, da qual a psicoterapia fazia parte, a alma e o corpo eram vistos como mutuamente interdependentes e o microcosmos do ser humano era visto no contexto do macrocosmos da Natureza.

Os termos *filosofia*, *terapia* e *cosmos* foram usados pela primeira vez por Pitágoras de Samos, um contemporâneo de Buda. A importância de Pitágoras na cultura humana foi claramente expressa por Arthur Koestler. Koestler foi um psicólogo e biólogo holístico que levou também a cabo a pesquisa sobre a parapsicologia. Depois da sua morte foi criada uma disciplina em Parapsicologia em seu nome na Universidade de Edimburgo. Koestler foi também um historiador em Ciências e as suas reflexões sobre a importância de Pitágoras foram tiradas do seu clássico, designado por ele como “o ponto de viragem da Ciência nos tempos de Galileu e Kepler” (1).

Koestler usou a palavra “*hólon*” para descrever as propriedades dos processos que são simultaneamente o todo e as partes. O seu trabalho foi uma fonte de inspiração fundamental para o processo filosófico de Ken Wilber, tal como recentemente expresso na primeira parte da sua épica trilogia, EROS KOSMOS LOGOS.

1. Holismo ou Dualismo

Pitágoras via o cosmos como um universo holístico, no qual tudo tinha uma relação mútua. Corpo e mente não estavam separados um do outro, ciência e religião eram duas formas de entender a mesma realidade. A vida animal e humana deveriam ser governadas por princípios éticos semelhantes.

Pitágoras, ele próprio, não escreveu nada. Os seus ensinamentos foram conservados pelos seus alunos que os escreveram depois da sua morte. Importantes insights de Pitágoras foram preservados por Platão e Aristóteles em volumosos registos, descritos por Koestler como as *estrelas gémeas (twin stars)* da *filosofia antiga*. Infelizmente, os conceitos que

Platão usou de Pitágoras ou não foram reconhecidos ou foram poluídos pelas suas próprias formas particulares de uma política conservadorista e divisão dualista. Pelo contrário, Aristóteles era bastante desdenhoso de Pitágoras, apesar de ter adoptado algumas das suas concepções fundamentais. Aristóteles foi uma figura complexa de grande influência; por um lado, motivado contra o seu professor, Platão, e por outro, em alguns aspectos, perpetuador dos piores excessos do dualismo implícito na visão Platónica do mundo.

Andreas Wehowsky no seu longo e importante artigo “*Development and Discovery*” descreveu quatro visões básicas do mundo: monismo materialista ou idealista, dualismo, mono-dualismo e uma quarta visão que eu irei chamar holismo. A história da civilização ocidental tem sido dominada pelo dualismo, criado pelas duas principais variantes do monismo e o conflito existente entre elas, conflito este que Wilber designou como a luta entre os ascendentes (*ascenders*) que sobrevalorizam o espírito à custa do corpo e os descendentes (*descenders*) que reduzem o seu entendimento ao campo físico e material à custa do espírito.

A visão holística, a que eu também chamo visão bioespírita, tem sido a visão minoritária, à margem, tal como Gilles Deleuze salienta através daquilo a que ele designa como o Estado da Filosofia (*State Philosophy*), expressando o ponto de vista maioritário. Na opinião de Koestler, a importância de Pitágoras reside no facto de ele se ter colocado à frente desta divisão colossal dos dois ramos do dualismo ou do infeliz casamento entre eles. Podemos vê-lo como um dos principais pensadores trans-modernos que antecipou aspectos da compreensão pré-moderna, moderna e pós-moderna acerca da natureza e do lugar que ocupamos nela. Algumas das relações entre estas ideias de Pitágoras, Platão e Aristóteles podem ser identificadas na tabela abaixo:

	PITAGORAS	PLATÃO	ARISTOTELES
COSMOLOGIA	O cosmos é uma unidade orgânica com um padrão que pode ser quer subjectivamente intuído quer objectivamente investigado. A Natureza como “física” é para ser profundamente respeitada <i>Anima mundi</i> = a alma do mundo	O cosmos é uma hierarquia com sentido Os objectos da natureza são sombras pálidas das formas ideais	O cosmos é uma hierarquia elaborada, na qual Deus é um motor imperturbável fora da Natureza. O cosmos é governado por princípios <i>a priori</i>
ASTRONOMIA	Os Pitagóricos deduziram a rotação e revolução da Terra, <i>insights</i> científicos que foram esquecidos durante 1700 anos	A Astronomia não é importante como matéria de estudo, mas foram buscar as ideias <i>anima mundi</i> aos Pitagóricos	A Astronomia está construída na falsa preposição de que a Terra não se move
BIOLOGIA	<i>Insights</i> Pitagóricos iniciaram a tradição holística da Medicina Hipocrática	O corpo é inferior à alma e deveria ser transcendido. A Biologia não é importante	As formas orgânicas podem ser estudadas empiricamente. Processos biológicos são governados por um padrão directivo chamado “ <i>entelechy</i> ” (completo, perfeito)
PSICOLOGIA	A alma tem três divisões principais que precisam de estar em equilíbrio e harmonia	A alma é superior ao corpo, tal como o cavaleiro em relação ao seu cavalo	A alma é a forma do corpo

SOCIOLOGIA	O homem e a mulher são iguais. As relações de poder entre as pessoas deveriam ser minimizadas. A escravatura é para ser substituída por liberdade	A república ideal é uma forma de estado totalitário construído sobre princípios hierárquicos: a alma tripartida é usada para justificar uma forma de sistema de castas	Os seres humanos são, em alguns aspectos, naturalmente desiguais e podem ser tratados de forma desigual. A escravatura é justa
ÉTICA	Ensino do “meio-termo” (explicado abaixo)	Ética racional, expressa nas palavras de Sócrates, por vezes iliberal. A razão é o bem mais elevado. O mundo dos sentidos é malévolo	Foi buscar o Princípio do Meio-Termo aos Pitagóricos. A auto-realização é o bem mais elevado
ESPIRITUALIDADE	Ensino bioespíritual de que existem vários níveis de existência, conectando experiências internas e externas. A vida não pode ser reduzida ao físico, apesar de o físico ser importante	A alma é imortal e a vida na Terra é uma forma de aprisionamento	A alma morre no momento da morte, mas certa essência que não é individual é reabsorvida por Deus

“A essência e o poder dessa visão” – escreve Arthur Koestler – “reside no seu carácter amplamente unificador, une religião e ciência, matemática e música, medicina e cosmologia, corpo, mente e espírito numa síntese inspiradora e luminosa.”

Koestler vê Pitágoras como uma figura fundadora da cultura Ocidental, traída primeiro por Platão e, mais tarde, por Aristóteles.

2. As raízes de ser e os elementos da existência

Os primeiros filósofos Gregos estiveram preocupados com as “coisas” do Universo; Pitágoras estava atarefado com os padrões subjacentes e as relações entre os componentes do Universo. Onde Xenófanes escreveu que da Terra são todas as coisas e à Terra todas elas retornam, onde Heráclito viu o fogo como a origem do Universo, onde Tales tomou a água como a base da existência e Anaxímenes o ar; Pitágoras, o geómetra, cujo pai era um cortador de gemas expondo-o diariamente às muitas facetas dos cristais, considerou os números como a realidade primordial. O número quatro conhecido como *Tetraktys* ou *Quaternário* teve uma importância crucial: o *um* simbolizava a origem e o ponto; o *dois* simbolizava a polaridade e a linha; o *três* simbolizava a superfície plana e o *quatro* simbolizava a forma sólida.

De acordo com o entendimento que Peter Gorman tinha de Pitágoras: os números podiam produzir pontos no espaço, depois linhas, planos e finalmente, corpos tridimensionais. Gorman afirma: *“Esta é uma teoria estranha para explicar como podiam sólidos geométricos abstractos produzir corpos físicos?”* No entanto, uma teoria extraordinariamente semelhante tem sido trabalhada durante este século pelo médico alemão Burkhard Heim que desenvolveu uma teoria da relatividade complexa. Esta envolve uma unidade fundamental de duas dimensões chamada *metron* e desenvolve uma trans-cosmologia integrada prevendo com incrível precisão as propriedades das partículas físicas conhecidas (e também de algumas desconhecidas).

Os quatro números primários de Pitágoras estavam associados aos quatro elementos: água, ar, terra e fogo, os quais eram vistos como raízes ou “rizomas” do cosmos, tal como foram desenvolvidos pelo seu sucessor Empédocles, que conheceu Pitágoras

pessoalmente, e também aprendeu com o seu filho Téleges. Os quatro elementos são igualmente encontrados nas culturas indianas e chinesas anteriores a Pitágoras. A Física moderna reconhece estados sólidos, líquidos e gasosos, e o estado do fogo corresponde ao plasma eléctrico. Assim, segundo o parecer moderno, os quatro elementos são um espectro de estados no qual se podem encontrar formas energético- materiais.

3. A alma tripartida e a morfologia do corpo

Heráclides do Ponto, um estudante directo de Platão, diz-nos que a teoria da alma tripartida de Platão é uma doutrina que Platão tirou de Pitágoras – esta visão é apoiada por um número de outros autores antigos. O facto é que Platão era o nono na sucessão da linhagem de Pitágoras. Durante a sua primeira visita ao Sul de Itália, Sicília em 387 AC, Platão encontrou-se com o Pitagórico Arquitas de Tarento que lhe vendeu uma cópia de um livro de outro autor italiano Pitagórico, Filolau de Crotona, por 40 minas. O livro chamava-se “Peri physeon” (*De divisione Naturae*).

Ao regressar a Atenas, Platão criou a sua própria academia e começou a ensinar várias ideias Pitagóricas, incluindo a noção de alma tripartida. Esta declara que existem três aspectos fundamentais da alma, ou *psique*:

1. uma parte racional, mental ou intelectual;
2. uma parte intencional e corajosa;
3. uma parte apetitiva e passional.

Estas três partes precisavam estar em bom equilíbrio para que uma pessoa fosse feliz.

Relativamente aos três aspectos da alma, o corpo foi adicionado de forma a constituir o quarto membro da Quaternidade. O corpo era visto como o órgão da alma. A alma tripartida estava relacionada com uma percepção morfológica do corpo, estando as actividades mentais da alma associadas à área da cabeça, os aspectos intencionais ao coração e à zona do peito e os aspectos apetitivos-emocionais à área da barriga. Os genitais, como energia oriunda do corpo, eram vistos como a quarta área corporal desta Quaternidade Morfológica.

Infelizmente, de acordo com Peter Goman, Platão *“perverteu as doutrinas de Pitágoras para os seus próprios fins políticos. Logo, Platão aplica o modelo da psique tripartida como um símbolo das três castas dentro da sua sociedade descrita na República. A ideia de que existem três partes na psique formando uma unidade é uma ideia Pitagórica que Platão usou para justificar o totalitarismo”*.

Kenneth Guthrie comenta o modelo Pitagórico da seguinte forma: *“torna-se claro que a saúde da psique deve acontecer quando as três partes da alma são trazidas para um estado de harmonia, que não quer dizer um estado de igualdade. Ao invés, este estado de equilíbrio poderia ser visto como um estado de sintonia/alinhamento (“attunement”), onde cada parte recebe o que lhe é devido. Perturbações da psique acontecem quando cada parte da alma tenta ir no seu caminho separadamente; assim, a psique torna-se uma casa dividida, resultando em dissociação e fragmentação, opondo-se à concepção da psique na sua inteireza”*.

O conceito de Pitágoras está bem resumido por Platão quando ele escreve que estar em paz consigo mesmo envolve *“sintonizar/alinhar estas três partes como os termos de*

uma escala musical, as notas mais altas e mais baixas e o meio entre elas com todos os intervalos intermédios. Apenas quando ele juntar estas três partes numa harmonia bem afinada e se tornar um só homem, em vez de muitos, ele estará preparado para se lançar no que quer que ele tenha que fazer”. (República 443 d.f.)

4. Pulsação e temperamento

Pitágoras volta do Egipto e da Babilónia depois de um longo período de estudos e após uma curta estadia em Samos, a ilha onde vivia, mudou-se para a cidade de Crotona em Itália, por volta de 518 AC, onde fundou uma comunidade de ensino. Crotona era famosa pelos seus médicos e um dos médicos que estudou com ele na sua velhice foi Alcmeão de Crotona.

Alcmeão aprendeu com Pitágoras acerca das polaridades associadas aos quatro elementos: para a água, os opostos entre húmido e seco; para o fogo, os opostos entre quente e frio; para o ar, os opostos entre lento e rápido e para a terra, os opostos entre pesado e leve.

Alcmeão introduz a polaridade Pitagórica básica do excesso e do défice: *“A doença sucede por um excesso de calor ou frio; por um excesso ou défice de nutrição no sangue, na medula ou no cérebro... Saúde é a combinação proporcional das qualidades”.* (Plutarco: On the Scientific Beliefs of the Philosophers), 911 A.

Alcmeão, o médico de Crotona, era uma ponte para Filolau de Crotona e também para o fundador da medicina grega, Hipócrates de Cós, ambos nascidos por volta de 460 AC.

Filolau introduziu a importância dos fluídos corporais ou “humores” para a saúde, que eram a base da medicina de Hipócrates.

Os fluídos do corpo formavam uma outra quaternidade entre eles: sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra. Estes fluídos estavam também sujeitos a excessos e défices.

Filolau afirmou que *“as doenças ocorrem por causa da bílis, do sangue e da fleuma e estes são os primeiros princípios de doença. Ele diz que o sangue se torna espesso quando a carne é comprimida internamente e fino quando os vasos sanguíneos da carne são dilatados... Fleuma é assim chamada pelo verbo phlegein (queimar), logo agentes inflamatórios inflamam ao partilharem fleuma.”* (Londinensis, Medical writings, XVIII 8 XIX 1, fourth century BC).

A medicina moderna reconhece igualmente doenças relacionadas com pressão sanguínea demasiado alta ou demasiado baixa, excesso ou défice de actividade das glândulas. No trabalho de Gerda Boyesen e John Olesen, a relação entre o movimento dos fluídos no entumescimento ou estreitamento de tecidos tem sido estudado em detalhe relativamente à emotividade e aos estados de humor. E na medicina chinesa trabalhasse também com os conceitos de elementos cósmicos; o conceito de hipo- e hiper-funcionamento dos meridianos é um entendimento com milhares de anos que tem sido crescentemente validado no âmbito da medicina complementar.

Do conceito dos quatro humores foi um pequeno passo para o entendimento primário dos temperamentos humanos, também classificados de acordo com uma quaternidade relacionada aos quatro elementos. As pessoas eram vistas como tendo uma mistura entre quatro temperamentos básicos:

- a) O padrão colérico, baseado no fogo e ligado à bÍlis amarela;
- b) O padrão sanguíneo, baseado no ar e ligado ao sangue;
- c) O padrão melancólico, baseado na água e ligado à bÍlis negra;
- d) O padrão fleumático, baseado na terra e ligado à fleuma.

Raphael Shaberman estudou os antigos ensinamentos de Hipócrates sobre os humores e os quatro temperamentos e sugere que cada padrão tem uma componente negativa e uma positiva. Aqui está o seu ponto de vista:

COLÉRICO	Positivo:	Actividade, energia, força de vontade, alto nível de combustão, olhos luminosos
	Negativo:	Temperamento rapidamente violento, raiva flamejante, raiva ardente, olhar intenso
SANGUÍNEO	Positivo:	Falador, cheio de energia, intelectual, exaltado
	Negativo:	Falta de concentração, ineficaz, difuso
MELANCÓLICO	Positivo:	Calma, gentileza, olhar relaxada
	Negativo:	Apático, falta de sentimentos fortes, tendência à depressão
FLEUMÁTICO	Positivo:	Sólido, fidedigno, consciencioso, diligente
	Negativo:	Tedioso, letárgico, humor pesado

Hans Eysenck, o psicólogo britânico que estudou a personalidade usando uma variedade de testes objectivos, desenvolveu uma teoria da personalidade que tinha muitos pontos consonantes com o ensinamento hipocrático dos quatro temperamentos.

Diz-se que Pitágoras se interessava muito por fisionomia e que era um aguçado observador das qualidades do contacto ocular e do movimento expressivo. Tal como nos casos do diagnóstico moderno da acupunctura, o especialista treinado pode intuir as tendências temperamentais através da detecção (*sensing*) directa, sem o uso de instrumentos – e Pitágoras parece ser um dos que tinha tais habilidades de diagnóstico caracter-analíticas, as quais parece ter usado com eficácia quando seleccionou os seus alunos. O aluno de Aristóteles, Teofrasto, director do *Lyceum* em Atenas em 322 AC, escreveu o primeiro livro no mundo sobre caracterologia com o título “The Characters”.

5. Traços de carácter e qualidades

Um dos mais conhecidos filósofos gregos é Demócrito de Abdera (cerca de 460-370 AC). Ele foi influenciado pelo seu contemporâneo, Filolau de Crotona, e deu seguimento à sua doutrina do excesso e défice, mas aplicou-a mais à área psicológica do que ao corpo físico. Demócrito escreveu: “*Os Homens ganham contentamento pela moderação da alegria e por uma vida medida: deficiências e excessos tendem a mudar e a produzir grandes movimentos nas almas e as almas que se movem ao longo de largos intervalos não estão nem estáveis nem satisfeitas*” (Stobaeus, III i 210), (Jonathon Barnes: *Early Greek Philosophy*, Penguin Books 1987, p. 269).

Demócrito teve uma importante influência em Aristóteles, aluno de Platão, que

primeiramente desenvolveu estes ensinamentos Pitagóricos, trazidos por Filolau e Demócrito sem conhecimento, na sua conhecida doutrina do “meio- termo”.

Aristóteles em “Ética a Nicômaco” (Nicomachean Ethics), assim chamado por referência a seu filho Nicômaco, escreve extensivamente acerca das qualidades fundamentais do ser humano: ele chama a estas qualidades “virtudes”. Em cada lado de todas essas qualidades, ele reconhece duas distorções designadas “vices”, uma delas caracterizada por excesso e a outra por déficit.

A tabela de Aristóteles de excesso, déficit e meio entre eles é reproduzida abaixo:

EXCESSO	MEDIANO	DEFICIÊNCIA
Tumulto	Coragem	Cobardia
Licenciosidade	Temperança	Insensibilidade
Prodigalidade	Liberalidade	Iliberalidade
Vulgaridade	Magnificência	Mesquinhez
Vaidade	Magnanimidade	Pusilanimidade
Ambição	Ambição óptima	Falta de ambição
Irascibilidade	Paciência	Falta de espírito
Vanglória	Verdade	Subvalorização
Ridículo	Simetria	Crueza
Submissão e bajulação	Simpatia	Rabugice
Timidez	Modéstia	Desprezo
Inveja	Indignação justa	Prazer malicioso

O espectro de Aristóteles dos dois extremos em cada lado de uma qualidade fica claro nesta tabela, porém pode argumentar-se em relação a alguns dos seus termos ou construir uma tabela mais clara à luz do entendimento psico-espiritual moderno.

Aristóteles era suficientemente inteligente para perceber que o *meio* não é uma norma fixa e rígida, mas que varia para diferentes pessoas: o *meio*, ele diz “*não é um só nem o mesmo para todos*”. Ele usa a analogia da comida, evidenciando que diferentes pessoas têm diferentes necessidades de ingestão e que o que é demasiado para uma pessoa pode ser demasiado pouco para a seguinte. Logo, o *meio* é sempre relativo. O ensinamento Pitagórico do *meio- termo* de Aristóteles foi retomado por Albino de Esmirna, no século II DC e por Maimónides, no século XIII (ver apêndice).

6. Espaço de crescimento e fluxo da forma

De acordo com Teão de Esmirna, um Pitagórico que viveu no século I DC, uma das quaternidades desenvolvidas por Pitágoras foi a seguinte: semente ou ponto do centro, largura, profundidade e altura. Isto era claramente uma imagem botânica que definia o espaço de crescimento de uma planta, mas a partir de estas quatro dimensões, cada uma polarizada em duas, estabelecem-se os quatro eixos pitagóricos derivados do movimento: de dentro para fora (os movimentos de expansão da semente); de cima para baixo (a dimensão de altura); da frente para trás (a dimensão de profundidade) e do lado esquerdo para o lado direito (a dimensão de largura).

Pitágoras costumava tocar a sua guitarra (cítara) e encorajava os seus alunos a dançar aos seus ritmos e melodias. Foi Rudolf Laban este século que definiu um cubo do movimento e as dimensões fundamentais de espaço interno que todo e qualquer dançarino irá experimentar. Parece que na quaternidade do espaço-crescimento, Pitágoras também mapeou, de uma forma elementar, as dimensões do fluxo da forma no corpo do bailarino.

7. Os quatro ramos da Filosofia Pitagórica: *theosis*, *theoria*, *praxis* e *therapeia*

Filosofia significa amor à sabedoria. Os médicos Hipocráticos trabalhavam com fisiofilia, amor à natureza, cujas forças de cura poderiam ser estimuladas para ultrapassar a doença. A filosofia de Pitágoras tinha quatro ramos principais: harmonia, teoria, práxis e terapia. Harmonia era estar num estado de união com a fonte divina, que mais tarde ficou conhecida como “*theosis*”, unicidade com Deus. “*Theoria*”, literalmente uma forma de ver, estava relacionada com a contemplação da Natureza, ver com clareza os padrões na natureza. “*Praxis*” era o cultivo de práticas éticas com os outros seres humanos, animais, plantas e consigo mesmo, no dia-a-dia.

“*Therapeia*” era o desenvolvimento de abordagens para ajudar outros em desequilíbrio a entrar em contacto com harmonia e paz de espírito: era um processo de re-sintonização e alinhamento (*re-attunement*). Os terapeutas Pitagóricos foram os antepassados dos “*therapeutae*”, uma comunidade de curadores e professores centralizados em Alexandria, que também foram influenciados pelos professores budistas enviados pelo Rei Asoka no século III AC, dois séculos depois de Pitágoras. Existem evidências suficientes de que quando Jesus foi para o Egipto na infância, cresceu em Alexandria e foi consideravelmente exposto aos ensinamentos dos *therapeutae* – o que significa que as influências Pitagóricas e Budistas foram formativas para ele, assim como os ensinamentos hassídicos que aprendeu do Judaísmo.

8. Os quatro ramos da terapia Pitagórica: *catharsis*, *eutonia*, *chiropraxis* e *metanoia*

Catharsis (catarse) era um princípio primordial no drama grego, assim como nas tradições órficas que precederam Pitágoras, cujo sogro, Brontino, era um importante professor órfico.

A *catharsis* era o princípio da purificação ou limpeza, a libertação de toxinas físicas, emocionais, mentais ou espirituais.

Enquanto Platão desprezava música, Pitágoras adorava música, dança rítmica e expressão emocional que levava a estados de harmonia mais profundos.

Pitágoras distinguiu três tipos de música: música instrumental, música cósmica das esferas e música humana. Na música instrumental, Pitágoras levou a cabo as primeiras medidas científicas na história do Ocidente para determinar a relação entre o comprimento das cordas e os intervalos musicais. Na música cósmica ele antecipou o trabalho de Johannes Kepler, no final do século XVI, e as gravações dos sons planetários feitas pela National Space Agency. Com “música humana”, Pitágoras referia-se aos ritmos e ressonâncias do corpo humano. A medicina moderna só recentemente descobriu que os músculos, quando contraídos, libertam sinais micro-sónicos.

Arthur Koestler escreve sobre a abordagem terapêutica de Pitágoras tal como se segue: *“A intuição religiosa e a ciência racional foram reunidas numa síntese com uma originalidade de tirar o fôlego. O elo de ligação é o conceito de catharsis... o desejo de libertação de várias formas de escravidão, da morte e do vazio, de paixões e tensões do corpo e da mente... mas os métodos para se alcançar tal condição devem diferir de acordo com a pessoa...”*

“Os Pitagóricos eram, entre outras coisas, curadores (healers): foi-nos dito que eles usavam a medicina para purgar o corpo e a música para purgar a alma. De facto, uma das formas mais antigas de psicoterapia consiste em induzir o paciente a dançar num frenesim seguido de exaustão e transe como um sono curativo através da música de cachimbo (wild pipe) ou tambores – versão ancestral do tratamento de choque e da terapia catártica (ab-reacção). No entanto, estes métodos violentos só eram necessários onde as cordas da alma do paciente estavam desafinadas, presas e frouxas. Isto deve ser tomado literalmente para os Pitagóricos que consideravam o corpo um tipo de instrumento musical, no qual cada corda deve ter a tensão certa e o equilíbrio exacto entre os opostos, tais como altos e baixos, quente e frio, húmido e seco. As metáforas da música que ainda se aplicam em medicina: “tom”, “tónico”, “bom-temperamento”, “temperança”... são também parte da nossa herança Pitagórica.” (Kp 29). Para os músicos, a música é uma terapia maravilhosa, mas para o terapeuta que procura seguir o fluxo do processo humano, a terapia é uma música incrível.

Eutonia é a palavra grega para estar em *bom tom*. A Eutonia descreve o estado de um instrumento musical afinado (em bom tom) e também o estado emocional e físico de uma pessoa bem sintonizada (*well attuned*). Nos movimentos catárticos ou expressivos da dança, a música podia ser usada para influenciar directamente o tónus muscular dos bailarinos, reequilibrando-o da extrema espasticidade ou flacidez (excesso e falta de tónus muscular) para o tónus apropriado – é sempre uma questão individual e nunca uma norma rígida, tal como afirmava Aristóteles. No seu tratado sobre o princípio pitagórico do meio-termo, Aristóteles fala da importância de emoções básicas como o medo, a confiança, o desejo, a raiva, a pena, o prazer e a dor, e salienta a necessidade de “ter estes sentimentos nos momentos certos, na base certa para com as pessoas certas pelos motivos certos e da forma certa” como base para a expressão apropriada. A neurose pode ser definida como tendo os mesmos sentimentos nos momentos errados, na base errada para com as pessoas erradas pelos motivos errados da forma errada. *Chiropraxis* (quiropática) significa *deitar as mãos a*. Não se sabe se Pitágoras usava as suas mãos desta forma nos tratamentos. Sabe-se sim, que Hipócrates trabalhou com massagem e estava ciente da corrente de sensações nas suas mãos quando trabalhava com um paciente para efectuar um tratamento.

É possível que os *therapeutae* tenham incorporado a quiroprática nos seus métodos de ajuda às pessoas e é certo que Jesus obteve muitas curas relevantes através da energia curadora das suas mãos.

Metanoia é a palavra grega para *conhecer para além de*. No novo testamento é a palavra traduzida como “arrependimento”, mas o seu significado original era *aprofundar a percepção de si mesmo* para ver para lá da superfície e entender as profundezas, para não ser condicionado pelas normas convencionais e superficiais. Este era o propósito geral dos ensinamentos Pitagóricos: abrir os olhos e as mentes para níveis mais profundos de significado e propósito e para níveis mais profundos de contacto com a realidade. Ver desta forma é um ensinamento mais profundo do que o objectivo de Freud de tornar consciente o inconsciente, embora tal processo de despertar a consciência possa ser visto como um aspecto de metanóia.

9. Conclusão

Os princípios Pitagóricos passaram pelos neoplatonistas e pelos hermetistas até Giordano Bruno, aniquilados pela Igreja Católica em 1600 DC por ensinarem os princípios da harmonia entre o macrocosmos do universo e o microcosmos do Homem. Giordano Bruno foi a maior influência em Spinoza, Goethe, Schelling e Wilhelm Reich. De Spinoza desenvolveu o ensino da liberdade do homem quando desistiu do seu condicionamento e se deixou motivar pelas suas virtudes (ou qualidades internas). Goethe fundou a ciência da morfologia e deu assistência a Lavater na preparação do seu trabalho de quatro volumes em Fisionomia, no qual Lavater recuperou a antiga noção Pitagórica da alma tripartida ao ensinar os três envelopes da vida do ser humano, governados por forças de acção, forças do sentir e forças da percepção (*Wirkungskräfte, Empfindungskräfte und Erkennungskräfte*). Schelling desenvolveu a sua filosofia da identidade e inspirou toda uma geração de praticantes da medicina romântica que anteciparam as medicinas holísticas complementares do século XX, as quais voltaram aos ensinamentos Pitagóricos e Hipocráticos de que a natureza é a melhor curandeira. Wilhelm Reich tornou-se o fundador da psicoterapia corporal moderna.

A Biossíntese como método de psicoterapia corporal espiritual assenta nesta tradição Pitagórica de ensinamentos multifacetados, desenvolvidos independentemente: tal como os quatro elementos do toque (um conceito que eu desenvolvi em 1984 numa pequena aldeia na costa do mar Egeu), as três camadas embriológicas e a morfologia tripartida do corpo, o conceito de Grounding interno e o princípio de polaridade no trabalho terapêutico com as pulsões do corpo e a dialéctica do estado dos caracteres (para citar apenas algumas das modalidades que temos desenvolvido).

Em 1982, na cidade brasileira de Uberaba, fui apresentado muito brevemente a um músico espírita que me disse orgulhosamente que “*a música é a minha terapia*”. Eu respondi-lhe, imediatamente, isso é muito interessante, porque “*a terapia é a minha música*”. Nesse sentido, honro Pitágoras como o primeiro músico, filósofo, matemático e psicoterapeuta corporal do Ocidente.

A música é a minha terapia, a terapia é a minha música

As raízes Pitagóricas em Biossíntese.

1. Pitágoras estudou harmonia musical e a Física do comprimento das cordas relacionadas com os tons demasiado altos e baixos das cordas da lira. A harmonia requeria o ajuste de tom adequado na lira e as proporções correctas no equilíbrio entre as diferentes notas.

2. Os seguidores de Pitágoras, possivelmente também influenciados pelos budistas de Asokas, formaram o *therapeutae*, um grupo de curandeiros naturais e meditadores que praticavam *therapeia*. A terapia era um reequilíbrio ou re-sintonização da pessoa na sua totalidade, auxiliada por movimentos parecidos com a dança.

3. O seguidor de Pitágoras, Empédocles, ensinou o princípio dos quatro elementos como forças da Natureza.

4. Pitágoras ensinou o Tetractys, um princípio de quatro fundamentos básicos na Natureza. O seu seguidor, Filolau, ensinou o princípio da cabeça, coração, barriga e órgãos genitais. Platão tomou de Pitágoras o princípio da alma tripartida com cabeça-razão, coração e peito-vontade, barriga-paixão, a quarta parte do Tetrakys era o corpo físico.

5. Alcmeão de Crotona, um Pitagórico, ensinou que a saúde é uma combinação proporcional de qualidades. O desequilíbrio entre os extremos polares: molhado e seco, frio e quente, doce e amargo, etc. produz a doença. A doença está relacionada com o excesso ou a deficiência.

Filolau de Crotona reafirma que o excesso ou défice são a causa da falta de saúde. Demócrito, que conhecia o trabalho de Filolau, também ensinou este princípio antes de Aristóteles e acredita-se que o tenha passado para Hipócrates.

6. Arquitas: o corpo sofre de excesso e carecimento. O corpo é um órgão da alma.

7. Hipócrates de Cós desenvolveu a teoria dos quatro humores dos Pitagóricos, relacionada com a bÍlis amarela e a bÍlis negra, o sangue e a fleuma. Aristóteles desenvolveu isso na teoria dos quatro temperamentos: colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático (ver *Eysenck e Maps of Character*).

8. Hipócrates sentiu a energia transmitida nas mãos do curador e trabalhou com quiroprática, deitar as mãos a. O toque das mãos afecta o tónus muscular do paciente e promove um reequilíbrio, tal como na afinação da lira. O elo de ligação entre a música e os músculos é encontrado em muitas línguas, tom, tónus, *Stimmung* de cordas e de estado. Modo e estado musical. Hipócrates trabalhou com o princípio de fisiofilia, amor à natureza, e acreditava na "*vis medicatrix naturae*" (força curativa da natureza) e na "*enormon*" (ou força da essência interna) do paciente.

9. De acordo com Thure von Uexkull, o juramento hipocrático deriva dos pitagóricos.

10. Aristóteles herdou o ensinamento do excesso-deficiência dos pitagóricos e ensinou-o como a doutrina do meio-termo, que entrou na cultura ocidental através de Albino e Maimónides.

11. Teão de Esmirna desenvolveu ainda mais os princípios de Tetrakys dos pitagóricos:

- adição dos quatro primeiros números;
- multiplicação dos quatro primeiros números;
- ponto, linha, superfície, volume;

- quatro elementos: fogo, água, ar, terra;
- quatro sólidos: icos, octo, pirâmide (=tetra), cubo;
- dodecaedro de Platão = água – ar – fogo – terra etéricos;
- semente: crescimento em comprimento, largura, profundidade;
- homem, família, aldeia, cidade;
- pensamento, ciência, opinião e sentimento;
- sensorial, emocional, mental, espiritual;
- racional, emocional, intencional e o corpo (= vital);
- Primavera, Verão, Outono, Inverno;
- criança, adolescente, adulto, idoso.

Pós-Teão:

- cabeça, coração, barriga, genitais;
- Unidade – dois opostos – harmonia ou síntese da tríade;
- Unidade, Um, ... Ideias, inteligência, ...alma, ...corpo;
- Quatro Virtudes (ver *Teages*);
- Quatro ciências;
- Quatro ramos dos números: aritmética, geometria, música ou harmonia, astronomia, número puro, número em espaço, número em tempo, número em espaço e tempo;
- Filosofia, teoria, práxis, terapia;
- Número, mónada, poder, cubo;
- Partes da luz: quente, seco, leve, velocidade;
- Partes da escuridão: frio, húmido, pesado, lento;
- Tom, quarta perfeita, quinta perfeita, oitava, média harmónica, média aritmética;

12. *Teages*: sobre as Virtudes

- Razão – cabeça;
- Coragem – coração;
- Temperança – ventre;
- Justiça – indivíduo integral;
- Harmonia inclui o que é afiado e plano;
- Ensino de excesso e défice.

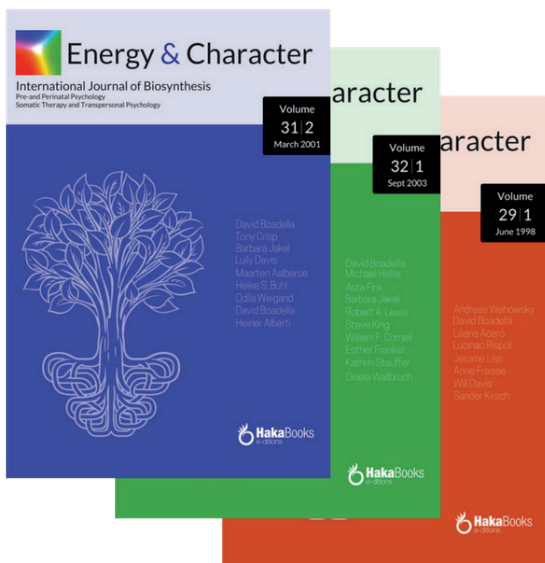
Guthrie: visto desta perspectiva, torna-se claro que a saúde psíquica é alcançada quando as três partes da alma são trazidas para um estado de harmonia, o que não quer dizer um estado de igualdade. Em vez disso, esse estado de equilíbrio pode ser visto como um estado de sintonização/alinhamento, onde cada parte recebe o que é devido. O distúrbio psíquico ocorre quando cada parte da alma tenta seguir o seu caminho em separado: a psique torna-se então uma casa dividida, resultando numa dissociação e fragmentação, em oposição à concretização da integridade psíquica.

Platão: “...sintonizando essas três partes, como os termos da simetria de uma escala musical, as notas mais altas e mais baixas e o meio entre elas, com todos os intervalos intermediários. Somente quando ele unir estas partes numa harmonia bem-arrumada e se tornar um homem em vez de muitos, estará pronto para fazer o que quer que seja.” (Republic 443 d.f.)


Referências

1. **Koestler, Arthur**,
'The Sleepwalkers', London: Penguin Books, 1959
2. **Gorman, Peter**
'Pythagoras: a life', London: Routledge, 1979
3. **Guthrie, Kenneth**
'The Pythagorean Sourcebook and Library', Michigan, Phanes Press, 1987
4. **Barnes, Jonathon**
'Early Greek Philosophy', London: Penguin Books, 1987
5. **Wehowsky, Andreas**
'Development and Discovery', Energy & Character, Vol.28, No. 1+2, 1997
6. **Wilber, Ken**
'Eros, Kosmos, Logos', 1996
7. **Boadella, David and Smith, David**
'Maps of Character' Weymouth, 1977
8. **Aristotle**
'The Ethics', London, Penguin Books.

Free Article



If you wish to receive more information about the reissue of the journal, we invite you to visit our website www.energyandcharacter.com, where you can get information about how and where to buy them.

 www.energyandcharacter.com
 journal@energyandcharacter.com
 +34 680 457 788 - 620 012 111